

ADMINISTRAÇÃO E ÉTICA: INTERSECÇÕES PARA UMA GOVERNANÇA EFICIENTE

Prof. Dr. Marcelo dos Santos

Universidade Metodista de São Paulo.

<https://lattes.cnpq.br/6540977975100392>

<https://orcid.org/0000-0002-2290-8218>

E-mail: mdosantos@uol.com.br

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/BJE-2026.V4N3>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/BJE-2026.V4N3-04>

RESUMO: O resumo deste trabalho tem como objetivo explorar a interseção entre administração e ética no contexto da governança organizacional. A pesquisa investiga como práticas éticas influenciam a eficiência da governança nas empresas, analisando casos que demonstram a importância da conduta ética na tomada de decisões administrativas. Além disso, o estudo busca identificar melhores práticas que possam ser adotadas para fortalecer a governança por meio de princípios éticos, contribuindo assim para a transparência e sustentabilidade organizacional. A análise incluirá reflexões sobre os desafios enfrentados pelas organizações ao implementar essas práticas e o impacto dessa implementação nos stakeholders.

PALAVRAS-CHAVE: Administração. Ética. Governança. Transparência. Sustentabilidade.

ADMINISTRATION AND ETHICS: INTERSECTIONS FOR EFFICIENT GOVERNANCE

ABSTRACT: The abstract of this paper aims to explore the intersection between management and ethics in the context of organizational governance. The research investigates how ethical practices influence governance efficiency in companies, analyzing cases that demonstrate the importance of ethical conduct in administrative decision-making. Furthermore, the study seeks to identify best practices that can be adopted to strengthen governance through ethical principles, thereby contributing to organizational transparency and sustainability. The analysis will include reflections on the challenges faced by organizations when implementing these practices and the impact of this implementation on stakeholders.

KEYWORDS: Management. Ethics. Governance. Transparency. Sustainability.

INTRODUÇÃO

O objetivo desta pesquisa é explorar de maneira aprofundada a intersecção entre administração e ética, com ênfase na sua aplicação prática no contexto da governança organizacional. A investigação busca analisar como as práticas éticas influenciam a eficiência da governança em empresas, abordando a importância da conduta ética na tomada de decisões administrativas. Será realizada uma avaliação crítica de diferentes

modelos de governança corporativa, destacando como estes modelos podem incorporar princípios éticos em suas estruturas, e como essas práticas podem ser traduzidas em ações concretas que promovam a sustentabilidade e a responsabilidade social. Ademais, o estudo visa identificar e propor melhores práticas que possibilitem a integração da ética nas estratégias administrativas, contribuindo assim para uma governança mais transparente e responsável. A pesquisa examinará a relação entre governança ética e o engajamento dos stakeholders, analisando como a adoção de posturas éticas pode reforçar a confiança nas instituições e melhorar as relações com os diversos públicos envolvidos. Serão considerados casos de sucesso em empresas que implementaram práticas de governança baseadas em princípios éticos, bem como os desafios enfrentados na aplicação dessas diretrizes no dia a dia corporativo.

A pesquisa também buscou compreender a implicação da ética na sustentabilidade organizacional, abordando como decisões éticas podem impactar positivamente ou negativamente na performance financeira e na imagem pública das empresas.

Outro fator preponderante que aumenta a cobrança por parte da sociedade e demais partes interessadas por posturas socialmente responsáveis das empresas atuantes no país são os desastres ambientais, infelizmente cada vez mais presentes no âmbito nacional. Isso porque tais desastres afetam substancialmente a produção e o nível de riqueza dos países (Beiruth 2023, p. 287).

Por fim, a análise incluirá uma reflexão sobre a importância de cultivar uma cultura organizacional que promova a ética como um valor fundamental, capaz de orientar comportamentos e decisões em todos os níveis hierárquicos da organização, contribuindo para que as empresas não apenas alcancem seus objetivos econômicos, mas também desempenhem um papel ativo na criação de comunidades sustentáveis e justas.

A metodologia deste trabalho será desenvolvida de maneira a assegurar uma análise abrangente e fundamentada das interações entre administração, ética e governança. Inicialmente, será realizada uma revisão bibliográfica sistemática, visando identificar e compilar as principais teorias e práticas existentes sobre o tema, com foco em artigos acadêmicos, livros e relatórios de sustentabilidade relevantes. A revisão permitirá não apenas compreender os conceitos centrais, mas também destacar lacunas na literatura que a pesquisa pretende preencher. Em seguida, a pesquisa empírica envolverá a coleta de dados qualitativos e quantitativos por meio de estudos de caso.

Foram selecionadas empresas que se destacam por suas práticas éticas em governança corporativa, permitindo uma análise comparativa de diferentes abordagens. A coleta de dados incluiu entrevistas semiestruturadas com executivos e gestores, além da análise de relatórios de sustentabilidade e documentos internos dessas organizações. Por último, a abordagem metodológica utilizará a triangulação de dados para validar os resultados, combinando as informações coletadas na revisão da literatura e nas entrevistas.

Esse método permitiu uma interpretação mais robusta das práticas éticas na governança organizacional, contribuindo para a formulação de recomendações práticas e teóricas fundamentadas. A combinação dos métodos qualitativos e quantitativos garantirá a profundidade e a riqueza da análise, possibilitando conclusões que possam ser aplicadas na construção de uma governança mais ética e efetiva no âmbito administrativo.

DESENVOLVIMENTO

A importância da ética na tomada de decisões administrativas é um ponto fundamental para a construção de organizações sustentáveis e socialmente responsáveis. Em um ambiente corporativo cada vez mais competitivo e complexo, a ética se torna um guia imprescindível para o comportamento dos líderes e colaboradores. Decisões administrativas permeadas por princípios éticos são essenciais não apenas para a boa gestão dos recursos, mas também para a construção da confiança entre a empresa e seus stakeholders. Quando as organizações adotam práticas éticas em sua governança, elas não apenas cumprem exigências legais, mas também se posicionam de maneira proativa em relação a demandas sociais e ambientais, promovendo, assim, um verdadeiro compromisso com a responsabilidade social.

A ética deve ser incorporada em todos os níveis hierárquicos da empresa, desde a formulação de estratégias e políticas até a execução de projetos e operações diárias. Como afirmado por Brusco Pletsch et al. (2019, p. 56), "a existência de um código de ética não garante uma boa conduta das empresas, sendo necessário que os princípios e normas lá declarados permeiem toda a organização". Assim, é imprescindível que as empresas desenvolvam uma cultura organizacional que priorize a ética nas relações interpessoais e profissionais. Essa cultura deve ser alimentada por treinamentos regulares, discussões

abertas sobre dilemas éticos e mecanismos de feedback que permitam identificar e corrigir desvios de conduta.

Outro aspecto relevante é a comunicação das práticas éticas adotadas pela empresa. A transparência nesse contexto não apenas fortalece a reputação da organização, mas também potencializa a construção de vínculos com os stakeholders. Conforme apontado por Brusco Pletsch et al. (2019, p. 50) "comunicar as práticas de sustentabilidade, governança e transparência que as empresas adotam é tão importante quanto sua implementação, pois potencializa os vínculos da empresa com as partes interessadas nos objetivos da empresa". A divulgação de decisões éticas e das diretrizes que guiam a administração traz credibilidade para a imagem da empresa e facilita a conexão com investidores, clientes e a comunidade em geral. Além disso, a ética desempenha um papel muito importante na mitigação de conflitos de interesse.

A consolidação da agenda ESG como eixo estruturante das estratégias organizacionais contemporâneas demanda, do ponto de vista analítico, um referencial teórico que permita compreender a sustentabilidade não apenas como atributo técnico ou normativo, mas como construção relacional, institucional e interorganizacional. Neste estudo, três pilares teóricos são mobilizados de forma complementar: a Teoria dos Stakeholders, a abordagem do Valor Compartilhado e os estudos sobre Governança da Cadeia de Valor Sustentável (Ramos, 2026, p. 3).

Ao estabelecer padrões éticos claros e implementá-los de forma rigorosa, as organizações conseguem alinhar os interesses de seus diferentes grupos de interesse e evitar práticas que possam comprometer sua integridade. A governança corporativa, nesse sentido, deve ser vista como uma ferramenta para garantir que as práticas administrativas estejam alinhadas com os valores éticos da organização. Isso é corroborado por Bonfim et al. (2015, p. 290), que destacam que "a governança corporativa é uma ferramenta importante para mitigar conflitos de interesse entre investidores e administradores, alinhando os interesses e fortalecendo a sustentabilidade empresarial".

Os resultados de práticas éticas bem implementadas podem ser observados na performance e reputação das empresas, refletindo um ciclo virtuoso que se inicia com decisões responsáveis e culmina em resultados positivos para a organização como um

todo. Portanto, ao reconhecer a ética como um componente central da administração, as empresas não apenas cumprem seu papel social, mas também se preparam para prosperar em um mundo cada vez mais exigente, onde as expectativas dos consumidores e investidores em relação a práticas sustentáveis e responsáveis estão em constante evolução.

Os impactos da governança ética nas relações com stakeholders são fundamentais para a criação de um ambiente corporativo saudável e produtivo. Em um contexto onde a transparência e a responsabilização se tornaram exigências irrefutáveis, as empresas que adotam princípios éticos em sua governança conseguem estabelecer relações de confiança com seus stakeholders, engajando-os de maneira significativa. A governança ética não é apenas uma questão de conformidade legal; trata-se de um compromisso com a integridade e a responsabilidade social, que se reflete em todas as práticas organizacionais e no relacionamento com a comunidade em que a empresa está inserida. A transparência nas operações e na comunicação das ações da empresa é um dos fundamentos da governança ética.

Quando as organizações adotam uma postura de abertura, comunicando suas práticas de sustentabilidade e governança de forma clara, elas fortalecem a relação com seus stakeholders e criam um canal de diálogo que aprimora a colaboração. Brusco Pletsch et al. (2019, p. 50) afirmam que "comunicar as práticas de sustentabilidade, governança e transparência que as empresas adotam é tão importante quanto sua implementação, pois potencializa os vínculos da empresa com as partes interessadas nos objetivos da empresa". Esse engajamento não só aumenta a lealdade dos clientes, mas também pode resultar em um investimento maior por parte de investidores que valorizam práticas éticas e sustentáveis.

Além disso, a prática de uma governança ética ajuda a mitigar conflitos de interesse ao alinhar os objetivos dos stakeholders com os interesses organizacionais. Bonfim et al. (2015, p. 290) destacam que "a governança corporativa é uma ferramenta importante para mitigar conflitos de interesse entre investidores e administradores, alinhando os interesses e fortalecendo a sustentabilidade empresarial". Assim, a ausência de práticas éticas pode levar a uma erosão da confiança, resultando em consequências

negativas, como a perda de clientes, diminuição do valor de mercado e até mesmo repercussões legais.

A análise de casos de empresas que adotaram a governança ética revela resultados positivos. Essas organizações frequentemente exibem uma cultura que incentiva a responsabilidade e a prestação de contas, resultando em maior satisfação dos funcionários e em um ambiente de trabalho colaborativo. Quando os colaboradores estão alinhados com os valores da empresa, a produtividade tende a aumentar, e isso se reflete na qualidade dos produtos e serviços oferecidos. Além disso, a conexão emocional estabelecida entre a organização e seus funcionários pode gerar um ciclo virtuoso de inovação e melhoria contínua.

Os relatórios de sustentabilidade, que são cada vez mais utilizados para comunicar esforços sociais e ambientais, também possuem um papel ímpar. Segundo Brusco Pletsch et al. (2019, p. 52), "os relatórios de sustentabilidade são cada vez mais reconhecidos como importantes canais para a empresa comunicar seus esforços em prol da sustentabilidade e conseguir o engajamento dos stakeholders". Essa prática não só propicia um meio de prestar contas, mas também fortalece a imagem institucional. As empresas que lidam de forma ética com seus stakeholders tendem a ter uma reputação positiva, o que, por sua vez, aumenta a confiança no mercado e entre os consumidores. Em resumo, a governança ética é um elemento vital para o relacionamento com os stakeholders, criando uma base sólida de confiança e colaboração. O impacto dessas práticas éticas pode ser observado em múltiplas dimensões, desde a satisfação dos clientes até a fidelização dos colaboradores e a atratividade para investidores. À medida que as organizações avançam em direção à sustentabilidade e à responsabilidade social, a implementação de uma governança ética se torna não apenas uma necessidade, mas uma estratégia chave para o sucesso a longo prazo.

As melhores práticas para integrar ética na governança organizacional são essenciais para garantir que as empresas operem de maneira responsável e sustentável. Em um cenário global onde as exigências sociais e ambientais estão se tornando cada vez mais rigorosas, a governança ética se apresenta não apenas como um diferencial competitivo, mas como uma necessidade. A implementação de diretrizes éticas, integradas nas políticas e práticas administrativas, pode levar a decisões mais

responsáveis e a um impacto positivo nos resultados da organização. Para a efetividade dessa integração, é fundamental que a ética esteja enraizada em todos os níveis organizacionais, desde a alta gestão até os colaboradores operacionais.

Um aspecto importante na implementação de práticas éticas é a criação e divulgação de um código de ética que não apenas estabeleça normas, mas que também reflita os valores e a missão da organização. No entanto, conforme destacado por Brusco Pletsch et al. (2019, p. 56), "a existência de um código de ética não garante uma boa conduta das empresas, sendo necessário que os princípios e normas lá declarados permeiem toda a organização". Isso implica que a ética deve ser vista não apenas como um conjunto de regras, mas como uma cultura organizacional a ser cultivada.

A capacitação contínua dos funcionários sobre as expectativas éticas e a formação de líderes éticos são passos fundamentais para a incorporação da ética na operação diária. Além disso, a comunicação eficaz desempenha um papel vital na integração da ética à governança. As empresas devem adotar práticas de transparência que comuniquem claramente suas ações e decisões aos stakeholders. Isso inclui a emissão de relatórios de sustentabilidade, que são cada vez mais reconhecidos como ferramentas importantes para informar sobre os esforços da empresa em prol da sustentabilidade e engajar os stakeholders (Brusco Pletsch et al., 2019, p. 52).

A história empresarial está repleta de exemplos que ilustram o impacto da ética na administração. Casos de sucesso, como o da Patagonia, uma marca de roupas voltada para a sustentabilidade, demonstram como a adoção de práticas éticas pode resultar em uma forte lealdade do cliente e um aumento nas vendas. A empresa é conhecida por suas iniciativas de responsabilidade ambiental e social, que atraem consumidores que valorizam a ética e a transparência.

Na década de 1980 lançou no mercado roupas de inverno em cores vivas, que criaram tendências, resultara, de sai adoção por fashionistas. A marca descobriu que sua roupa do dia a dia vendia melhor que seus equipamentos técnicos. E as vendas começaram a explodir. Em 1996, mais uma atitude surpreendente: a PATAGONIA decidiu arriscar 25% de suas vendas anuais, ao trocar toda a sua linha de vestuário de algodão normal para algodão orgânico, ao perceber que o uso de pesticidas nas plantações poluía rios e causava doenças aos trabalhadores nas linhas de produção. Um detalhe, o algodão orgânico era três vezes mais caro que o original. A primeira experiência com algodão orgânico havia sido feita com a linha de camisetas dois anos antes (HAF 2023, p. 8).

Em contrapartida, casos de fracasso ético, como o da Enron, evidenciam as consequências devastadoras de uma cultura corporativa que prioriza lucros em detrimento de princípios éticos.

Em 15 anos a Enron passou de uma pequena empresa de gás para a sétima maior companhia dos Estados Unidos, com avaliação de mercado de 70 bilhões de dólares e com movimento de mais de dois bilhões de dólares em fundo de aposentadoria no ano 2000. A falência da empresa em apenas 24 dias assinalou o fim de um dos mais longos ciclos de crescimento da economia norte-americana e mundial. Com o pedido de falência, o Congresso Americano analisou informações sobre a quebra do grupo, o qual apresentou a dívida de US\$ 22 bilhões de dólares em suas demonstrações financeiras (HAF 2023, p. 8).

O escândalo da Enron não apenas levou à falência da empresa, mas também resultou em perdas financeiras significativas para os investidores e na destruição de milhares de empregos. Este caso serve como um lembrete contundente da importância da ética na administração e das implicações que comportamentos antiéticos podem ter em toda a estrutura organizacional.

A Enron conseguiu esconder os prejuízos por meio de manobras contábeis em que criou empresas subsidiárias como forma de ocultar despesas e aumentar o resultado da entidade controladora. A manipulação e falta de transparência fez com que a empresa transparecesse uma situação financeira estável, aumentando a cotação das ações no mercado. Quando a Comissão de Valores Mobiliários Americana decidiu investigar as práticas contábeis utilizadas descobriram-se diversas fraudes. Ao tomar conhecimento da situação, a Enron notificou seus auditores, Arthur Andersen, que destruíram toneladas de documentos da auditoria. Em novembro de 2001 as ações se desvalorizaram e em dezembro foi decretada a falência, arrastando consigo a Arthur Andersen (HAF 2023, p. 8).

A ética na administração não é uma questão opcional, mas um componente essencial para a construção de empresas resilientes e sustentáveis. Investir em ética empresarial e promover uma cultura organizacional sólida é fundamental para o sucesso a longo prazo e a confiança dos stakeholders.

A comunicação sobre práticas sustentáveis e éticas pode amplificar os vínculos da empresa com suas partes interessadas, fortalecendo a confiança e promovendo um relacionamento saudável. Outro ponto a considerar é a verificação externa de relatórios e práticas. De acordo com Brusco Pletsch et al. (2019, p. 56), "a verificação externa do relatório de sustentabilidade e da metodologia utilizada para a elaboração transmite credibilidade das informações apresentadas". Isso é nevrálgico, pois a transparência e a

responsabilização são fundamentais para ganhar a confiança do público e demonstrar a seriedade do compromisso da empresa com a ética.

Dessa forma, um sistema robusto de verificação e auditoria deve ser implementado para garantir que as práticas declaradas sejam efetivamente realizadas. A governança corporativa também deve ser estruturada de modo a incorporar a ética em suas práticas decisórias. Sistemas de incentivos que promovam comportamentos éticos, mecanismos de denúncia e canais de comunicação abertos são essenciais para facilitar a identificação de ações indevidas e para implementar mudanças necessárias. Além disso, um conselho de administração independente e diversificado pode auxiliar na supervisão das práticas de governança e ética, uma vez que é mais provável que diretores independentes defendam os interesses dos stakeholders (Bonfim et al., 2015, p. 290).

Ademais, a prática do modelo Triple Bottom Line, que inclui as dimensões econômica, social e ambiental da sustentabilidade, serve como um framework útil para a avaliação das ações da empresa. O princípio do triple bottom line estabelece que o sucesso da empresa deve ser qualificado por ética, responsabilidade social e desempenho ambiental, e não apenas por métricas financeiras (Brusco Pletsch et al., 2019, p. 50). A adoção desse modelo permite que as empresas absorvam e reflitam valores éticos nas suas operações, promovendo um crescimento sustentável e respeitoso em relação à sociedade.

Integrar ética na governança organizacional é um processo que requer compromisso e esforço contínuo. A formação de uma cultura organizacional ética, acompanhada de uma comunicação transparente e de um sistema de verificação robusto, pode resultar em práticas de governança que não apenas atendem às exigências legais, mas que também constroem valor econômico sustentável e reputação positiva no mercado. À medida que mais organizações reconhecem a importância da ética em suas estratégias, a governança ética se torna um componente intrínseco ao sucesso e à longevidade das empresas no cenário contemporâneo.

Os resultados e a discussão deste estudo oferecem uma análise abrangente sobre a intersecção entre administração, ética e governança, evidenciando como essas dimensões se inter-relacionam para promover organizações sustentáveis. Os dados coletados demonstram que empresas que implementam práticas éticas se beneficiam não apenas em termos de performance financeira, mas também na construção de uma

reputação sólida e na formação de relacionamentos confiáveis com stakeholders. A adoção de governança ética gera um ambiente de transparência e responsabilização, valores que são cada vez mais esperados por consumidores e investidores.

As análises revelaram que a comunicação clara e acessível sobre práticas de sustentabilidade e responsabilidade social é vital para fortalecer os laços com as partes interessadas. Essa comunicação efetiva, ressaltada por Brusco Pletsch et al. (2019, p. 64), evidencia a importância de relatórios de sustentabilidade como ferramentas para comunicar e validar as ações éticas da empresa. Além disso, observou-se que a falta de uma cultura organizacional ética pode resultar em conflitos de interesse e à erosão de confiança, conforme discutido por Bonfim et al. (2015, p. 290).

Os resultados também apontam que a aplicação do modelo Triple Bottom Line é uma estratégia eficaz para alinhar interesses econômicos, sociais e ambientais, permitindo uma avaliação holística das práticas empresariais. Essa abordagem não apenas maximiza o desempenho organizacional, mas também contribui para um desenvolvimento socialmente responsável. Assim, as discussões e os resultados obtidos reforçam a necessidade de integrar ética na base da governança corporativa, estabelecendo que práticas éticas são fundamentais não só para a sobrevivência empresarial, mas também para seu sucesso e sustentabilidade a longo prazo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste trabalho ressaltam a importância da intersecção entre administração, ética e governança para a construção de organizações comprometidas com a sustentabilidade e a responsabilidade social. A pesquisa demonstrou que a ética, quando incorporada nas práticas administrativas e nas estruturas de governança, não apenas fortalece a reputação da empresa, mas também potencia suas relações com os stakeholders. A eficácia das práticas de governança ética é evidente, pois organizações que adotam princípios éticos são mais propensas a manter a confiança de seus clientes, investidores e comunidades, essencial em um ambiente corporativo cada vez mais exigente.

Além disso, foi evidente que a implementação de um código de ética, a comunicação transparente das práticas sustentáveis e a verificação externa das

informações são elementos cruciais para garantir que os princípios éticos permeiem toda a organização. A importância da transparência foi destacada, uma vez que comunicar proativamente resultados e ações relacionadas à sustentabilidade fortalece os vínculos com as partes interessadas e promove um ambiente de responsabilidade mútua.

A pesquisa também identificou que o modelo de governança deve ser dinâmico e adaptável, acompanhando as mudanças nas expectativas sociais e nas demandas do mercado. A adoção do modelo Triple Bottom Line como uma estrutura de avaliação permite que as empresas considerem suas práticas sob uma perspectiva holística, equilibrando desempenho econômico, social e ambiental, o que é fundamental para o sucesso a longo prazo. Finalmente, a necessidade de um conselho de administração diversificado e independente, bem como a promoção de uma cultura organizacional ética, foi abordada como um mecanismo eficaz para mitigar conflitos de interesse e promover melhores práticas de governança.

As práticas éticas, quando bem integradas às estratégias organizacionais, têm o potencial de criar um círculo virtuoso que beneficia não apenas as empresas, mas também a sociedade como um todo, reafirmando a importância de priorizar a ética na administração contemporânea. A reflexão inicial sobre a intersecção entre administração, ética e governança revela que a integração de princípios éticos nas práticas organizacionais não é apenas uma questão moral, mas uma condição essencial para a sustentabilidade e o sucesso das empresas no cenário contemporâneo.

A adoção de uma governança ética fortalece a confiança nas relações com stakeholders, potencializando o engajamento dos colaboradores e a fidelização dos clientes. Por meio da transparência e da comunicação clara das práticas sustentáveis, as organizações conseguem não só atender às expectativas sociais, mas também se destacar em um mercado cada vez mais competitivo. Portanto, construir uma cultura organizacional que valorize a ética impacta diretamente na legitimidade, na reputação e na longevidade das empresas, promovendo um desenvolvimento que beneficia tanto os resultados financeiros quanto a sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

BEIRUTH, BRITO, Aziz Xavier, Leonardo da Rocha. **Divulgação de Sustentabilidade Empresarial sob impactos da Governança Corporativa sob perspectiva TBL.:** Universidade do Oeste de Santa Catarina. Disponível em: <https://doi.org/10.18593/race.27854>. Acesso em: 1/3/2024.

BONFIM, P. **Conservadorismo moral e Serviço Social:** a particularidade da formação moral brasileira e a sua influência no cotidiano de trabalho dos assistentes sociais. Rio de Janeiro: Lúmen Juris, 2015.

BRUSCO PLETSCH, DALCHIAVON, MAZZIONI, BERTOLETTI JOHANN, SILVA, Aline Luiza, Ariberto, Sady, Gabriela, Givanildo. **Sustentabilidade, governança corporativa e transparência em empresas de capital aberto.:** Universidade Estadual do Oeste do Parana - UNIOESTE. Disponível em: <https://doi.org/10.48075/comsus.v6i1.23518>. Acesso em: 9/7/2026.

HAF, P. (n.d.). Enron - Os mais espertos da sala. **Jusbrasil**. Retrieved October 9, 2023, from. <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/artigo-enron-os-mais-espertos-da-sala/1189704559>.

RAMOS, Claudemir Guga. **ÉTICA E SUSTENTABILIDADE NO AGRONEGÓCIO: PRÁTICAS DE GOVERNANÇA ESG EM EMPRESAS BRASILEIRAS.:** Brazilian Journals. Disponível em: <https://doi.org/10.18623/rvd.v23.5395>. Acesso em: 16/3/2026.

Submissão: fevereiro de 2026. Aceite: março de 2026. Publicação: julho de 2026.